

## Eu, Dona de Mim!

Bruna Larissa de Salles; Taina Beatriz Alcantara Andrade; prof. Geraldo Moreno Florentino Junior;  
CPDB – Centro Profissional Dom Bosco – *Escola Salesiana São José*;

### Objetivo

O projeto discutido a seguir tem como objetivo, o desenvolvimento de um sistema web destinado para uso das mulheres que esclareça as leis brasileiras, direitos, medidas a serem tomadas em caso de violência e se possível, que agilize agendamento em delegacias especializadas além do compartilhamento de histórias.

### Introdução

De acordo com uma pesquisa realizada pelo Instituto Avon em parceria com o Data Popular em dezembro de 2014, três em cada cinco mulheres já sofreram violência em relacionamentos.

O projeto parte da iniciativa de usar recursos computacionais, a fim de orientar as mulheres sobre seus direitos perante as leis brasileiras e conscientizá-las da importância de recorrerem a uma delegacia da mulher.

Baseado nestas hipóteses, os autores tiveram a ideia de desenvolver um site, levando em consideração a praticidade e a agilidade que a internet propicia na troca de informações e experiências.

### Materiais e Métodos

O desenvolvimento do Sistema web, fez uso de recursos livres como HTML5, CSS3, JavaScript, PHP e MySQL, aplicados justamente na área de desenvolvimento web.

A metodologia adotada pelos autores foi a de engenharia. Já os métodos foram a pesquisa de campo (visita a delegacia e conversas com mulheres), pesquisa bibliográfica, implementação do sistema e documentação do projeto. Realizou-se o uso do diário de bordo para acompanhar as etapas de desenvolvimento, de modo que um cronograma de tarefas fosse cumprido.

Finalmente o projeto chegou a seu protótipo final e foi validado realizando seus primeiros testes porém continua em fase experimental.



Figura 2: Saiba mais.

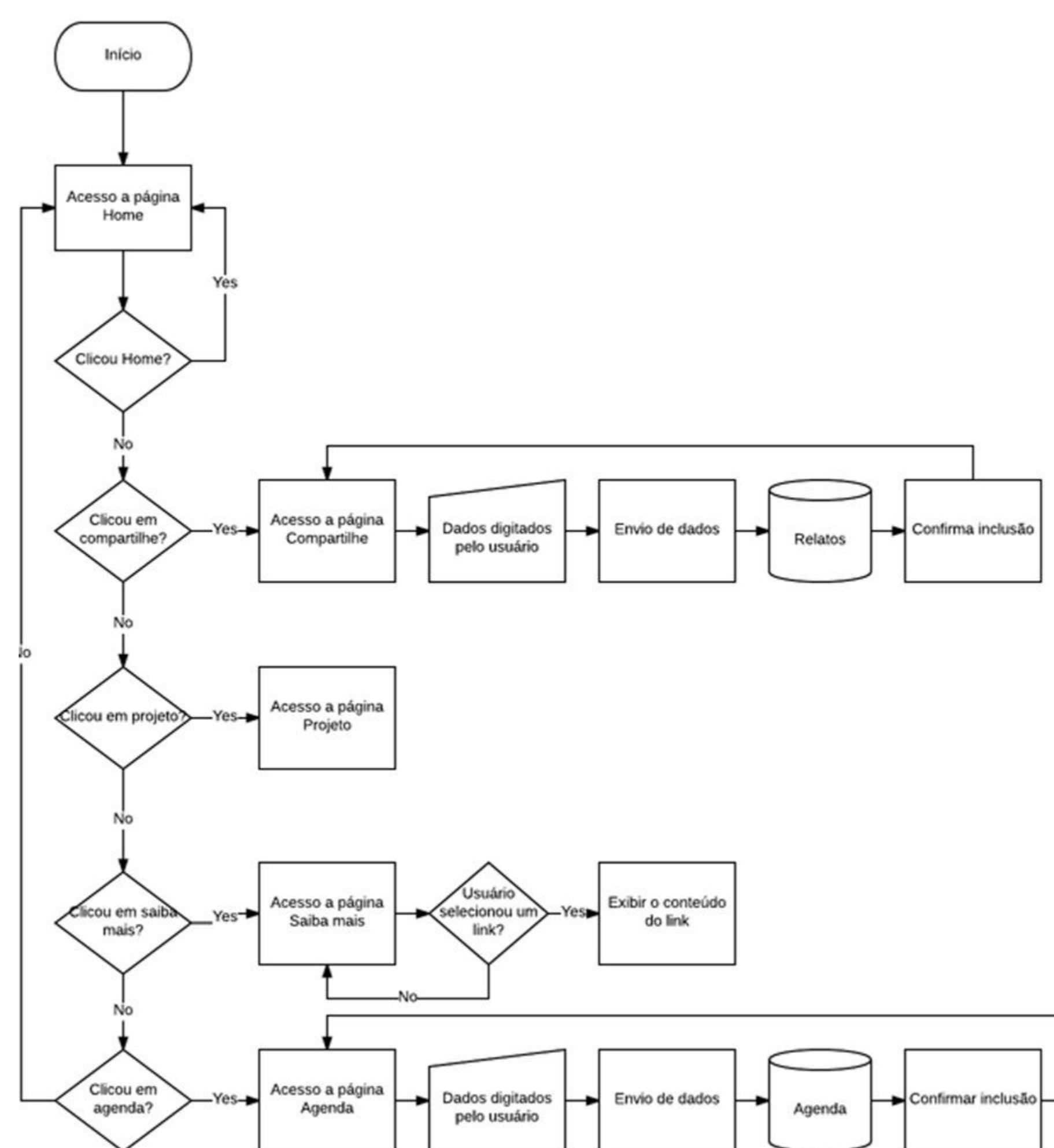


Figura 3: Fluxo de funcionamento do site.

### Resultados preliminares

O resultado esperado após a construção do projeto final seria de fato a utilização para seus devidos fins, onde usuários possam usufruir de informações importantes, se conscientizarem da relevância de denúncias contra crimes a mulheres, o possível agendamento da visita até a delegacia para o registro do boletim, e o incentivo e libertação ao se beneficiarem do espaço para compartilhamento de histórias.

### Conclusão

A construção da ideia passou por diversos filtros e modificações ao decorrer do tempo, muitas considerações iniciais tiveram de ser descartadas pois após a visita a delegacia da mulher percebemos que algumas implementações seriam inviáveis e a forma encontrada para amenizar o problema em questão foi reformular o site algumas vezes.

Permitiu-se saber mais a fundo sobre a devida importância que o crime contra a mulher tem, se existe o apoio a mulheres que sofrem com essa situação, ou então, se esse apoio é devidamente disponibilizado.

O fato da agenda ainda não ser considerado algo possível pois não houve de fato a validação da ideia por parte da delegacia, pois deveria ser um sistema local ou um sistema integrado a Secretaria de Segurança Pública Estadual.

### Referências

[1] "Lei Maria da Penha: saiba mais sobre a lei que protege as mulheres". Disponível em: <<http://www.compromissoeatitude.org.br/lei-maria-da-penha-saiba-mais-sobre-a-lei-que-protege-as-mulheres/>> Acesso em: 23 Setembro 2016 .

[2] ARAUJO, Luciana. "3 em cada 5 mulheres jovens já sofreram violência em relacionamentos, aponta pesquisa (Agência Patrícia Galvão – 03/12/2014)". Disponível em: <<http://www.compromissoeatitude.org.br/3-em-cada-5-mulheres-jovens-ja-sofreram-violencia-em-relacionamentos-aponta-pesquisa-agencia-patricia-galvao-03122014/>> Acesso em: 20 Setembro 2016.

[3] Instituto Avon. "Instituto Avon divulga pesquisa inédita sobre a percepção dos homens acerca da violência doméstica contra as mulheres". Disponível em: <<http://www.compromissoeatitude.org.br/instituto-avon-divulga-pesquisa-inedita-sobre-a-percepcao-dos-homens-sobre-a-violencia-domestica-contra-as-mulheres/>> Acesso em: 20 Setembro 2016.

[4] MOREIRA, Isabela. "Mulheres compartilham experiências ao prestarem queixa com a hashtag "meu primeiro b.o.". Disponível em: <<http://revistagalileu.globo.com/blogs/buzz/noticia/2016/02/mulherescompartilham-experiencias-ao-prestarem-queixa-com-hashtag-meu-primeiro-bo.html>> Acesso em: 04 Maio 2016

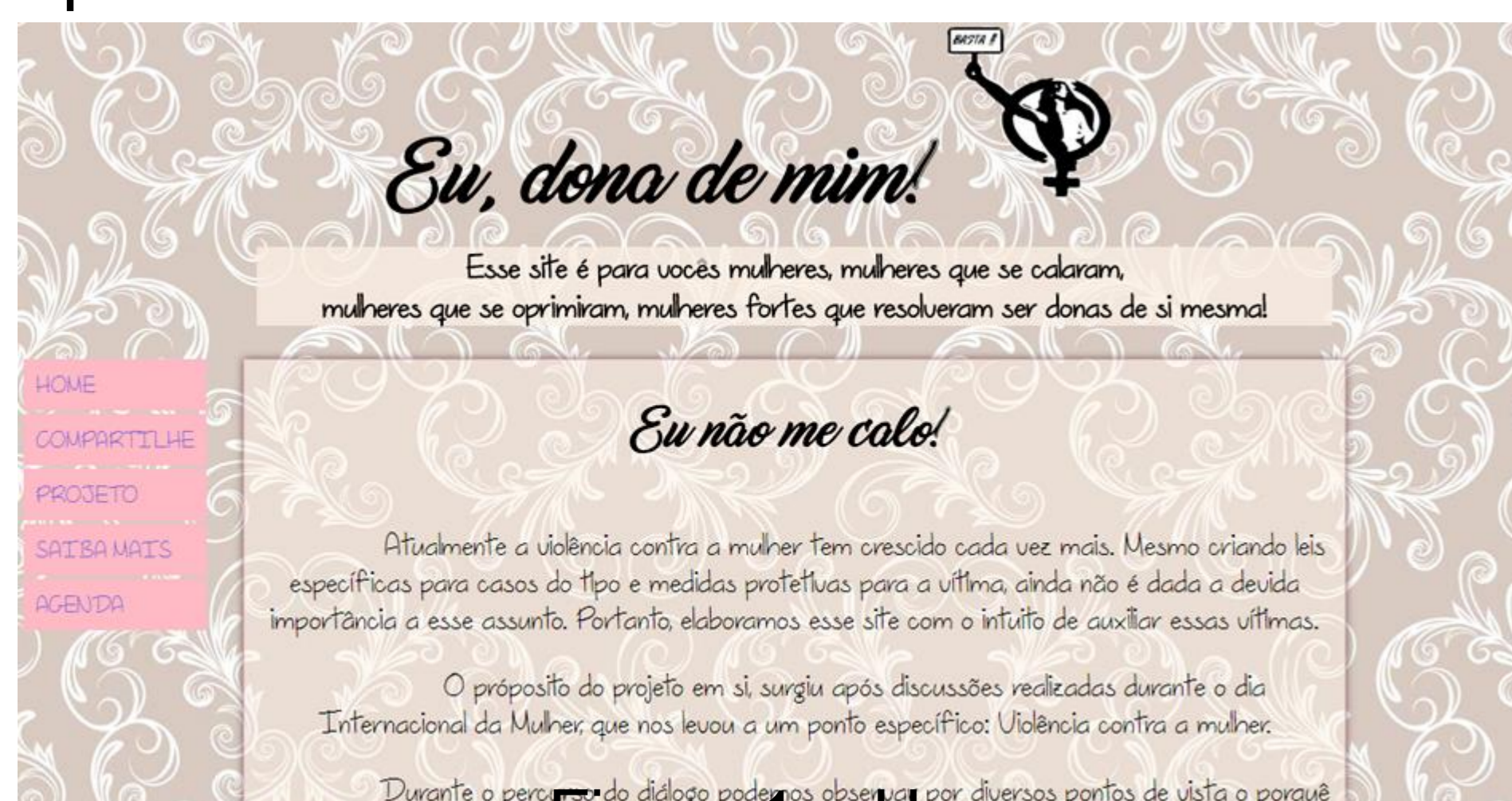


Figura 1: Home.